

# Como investir o seu dinheiro no mercado financeiro



Rogério Nakata, é planejador financeiro certificado pelo IBCF - Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros, Embaixador CFP® para o Vale do Paraíba, Agente Autônomo de Investimentos pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários)

**Q**uando tratamos sobre investimentos no mercado financeiro, as pessoas sempre me perguntam qual o melhor investimento do “momento”. A pergunta parece engraçada quando escrita, porém é assim que as pessoas, em geral, tratam seus investimentos. Para isso, é importante lembrar que não existe o melhor investimento, mas sim aquele mais adequado às suas necessidades e projetos de vida e que colocar todos os investidores dentro de um mesmo compartimento dizendo que eles são conservadores, moderados ou dinâmicos para as finanças comportamentais não faz muito sentido. Por exemplo: Se a pessoa precisa adquirir um automóvel em seis meses, mesmo ela sendo um investidor dinâmico, esta não colocará todos os seus recursos em ações, pois

ele tem uma grande probabilidade de perder uma parte de seu capital caso alguma turbulência aconteça seja por efeitos que chamamos não-sistemáticos, que têm mais a ver com o setor ou a empresa em que está se investindo; ou por um efeito sistemático, que pode afetar os investimentos no geral como de caráter governamental, no caso de mudança de regras ou como ocorrido na crise de 2008 que abalou todos os mercados.

Para isso, vale a pena conhecer um pouco mais sobre os principais produtos disponíveis no mercado para que os mesmos possam lhe ajudar a alcançar seus projetos de vida. Dentre os principais produtos financeiros disponíveis estão:



## Poupança

É considerada um dos investimentos mais populares do mercado para projetos de curtíssimo prazo, sendo que sua remuneração era, até 3 de maio de 2012, de 6% ao ano + TR (Taxa Referencial) e, com as novas regras, passou a ter uma remuneração de 70% da taxa básica de juros (SELIC), que atualmente está em 8% ao ano, ou seja, remunerando o investidor em aproximadamente 5,6% ao ano. Suas vantagens são que não há incidência de imposto de renda no resgate, possui liquidez no caso de emergências, pode-se fazer retiradas totais ou parciais e contam com uma coisa que muitos não sabem que é a garantia de R\$250 mil em caso de quebra da instituição. Atualmente, existe mais de 7.000 pessoas com mais de R\$1 milhão em caderneta de poupança, em que muitos desconhecem esse limite de resgate garantido pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito), correndo sérios riscos por colocar os ovos num único cesto. Como desvantagem, retirando o dinheiro antes da data de aniversário, perde-se o rendimento do mês da quantia retirada e o rendimento pode às vezes ser menor que a inflação.

## CDB – Certificado de Depósito Bancário

São títulos emitidos pelos bancos com o objetivo de captar recursos para financiar produtos como o cheque especial e Crédito Direto ao Consumidor e podem ser pré-fixados e pós-fixados, contam com a garantia do FGC no valor de até R\$250 mil e, como desvantagem, podem, dependendo do percentual pós-fixado (% CDI- Certificado de Depósito Interbancário) oferecido, render menos do que uma aplicação em caderneta de poupança já que, no resgate, é cobrado o imposto de renda sobre o rendimento, conforme abaixo:

- ▶ 0 a 180 dias - **22,5%**
- ▶ 181 a 360 dias - **20%**
- ▶ 361 a 720 dias - **17,5%**
- ▶ Acima de 720 dias - **15%**

## Debêntures

São títulos emitidos por empresas de sociedade por ações e que representam as dívidas de uma empresa, ou seja, quando se adquire uma debênture, você passa a ser credor da mesma. Em geral, as companhias utilizam os recursos captados para o financiamento de projetos, reestruturação de passivos e aumento de seu capital de giro. Como vantagem, rendem mais do que outras aplicações de renda fixa como CDBs, fundos DI e fundos referenciados.

## FIF - Fundos de Investimento Financeiro

Funcionam como um condomínio em que os investidores se reúnem para aquisição de ativos financeiros através da gestão profissional de uma instituição financeira. Dentre as vantagens nesse tipo de aplicação, além da gestão especializada, está a oportunidade de investir com poucos recursos financeiros em ativos que talvez não se conseguisse realizar sozinho, porém, assim como num condomínio existe uma taxa obrigatória nesse tipo de aplicação, denominada taxa de administração, que em muitos fundos, pode “desrentabilizar” seu investimento podendo ser mais caro do que deixar seu dinheiro na boa e velha caderneta de poupança. Isso acontece também no caso dos planos de previdência PGBl e VGBL que contam com outro agravante que é a taxa de carregamento descontado de cada aporte realizado.

## Títulos Públicos via Tesouro Direto

Aplicar em títulos públicos via Tesouro Direto é uma forma simples e barata de ter acesso com poucos recursos financeiros (aproximadamente R\$80,00) a títulos da dívida pública brasileira. Para que possa entender o que são títulos públicos, basta fazermos uma comparação com as famílias que, no final do mês, possuem um déficit no orçamento financeiro pessoal e precisam recorrer a empréstimos, como o cheque especial ou consignado, e, no caso do governo, ele emite papéis para financiar setores de infraestrutura, saúde e educação, ou seja, você se torna credor do mesmo e, por isso, recebe uma remuneração (juros) em seu vencimento. Pode-se escolher em investimentos pré (LTNs e NTN-Fs), pós-fixados (LFTs) ou mistos como as NTN-Bs (uma parte fixa que são os juros e outra variável que é a correção por indexadores como IPCA) e, por serem uma aplicação em renda fixa, seguem as mesmas regras do imposto de renda no resgate de 22,5% a 15% sobre os rendimentos.

## Ações

Ao investir em ações, o investidor torna-se sócio de uma parte de uma empresa podendo, além de ter a valorização de suas cotas em bolsa de valores, poderá usufruir de juros e dividendos provenientes de seus lucros. São investimentos de longo prazo e, por isso, devem ser utilizados para projetos como aposentadoria, a aquisição de um imóvel, a faculdade/intercâmbio dos filhos, etc. Como orientação, é sempre importante encontrar empresas com



boa/alta liquidez e que tenham perspectivas de aumento em seus lucros e vendas, além disso, é sempre recomendável, como sócio, conhecer os fundamentos da empresa como o seu nível de endividamento, margem líquida e retorno sobre investimento, nesse último caso, que possa ser superior ao investimento de menor risco de mercado como a aquisição de títulos públicos. As ações são tributadas sobre o rendimento em 15% pelo imposto de renda para vendas acima de R\$20 mil.

Porém, apesar de todos os produtos financeiros citados acima nada é mais importante para o investidor do que a disciplina e a determinação para buscar seus objetivos e projetos de vida.

Uma boa ideia do problema da falta de disciplina é quantas vezes você muito provavelmente tentou juntar dinheiro e, ao perceber que possuía certa quantia na poupança, resolveu sacá-lo para gastá-lo em alguma justa “oportunidade”. Só que essa oportunidade nem sempre está alinhada ou condizente com o objetivo ou projeto de vida inicialmente proposto e aí que o problema aparece. Só para entender melhor, funciona mais ou menos assim: a pessoa tem como objetivo de acumular recursos para a sua aposentadoria e propõe-se a depositar um valor mensalmente, porém, depois de algum tempo surge a tal “oportunidade” de trocar de carro, seja por que

apareceu uma oferta imperdível ou por uma redução do IPI. Nesse momento, o pequeno investidor se torna tentado a adquirir o bem de consumo abrindo mão de sua aposentadoria e da segurança no futuro pelo conforto do presente sacando todo o recurso depositado ao longo de anos. Parece uma decisão simples sem grandes consequências, mas que lá na frente fará falta para a manutenção de seu padrão de vida.

Para evitar isso, a sugestão é que você possa carimbar seu dinheiro para aquilo que é importante definindo dentro do seu orçamento financeiro pessoal uma verba para a realização desses projetos de vida, que podem ser desde a troca do carro, a viagem dos sonhos, a compra do imóvel, a faculdade dos filhos ou a merecida aposentadoria.

Carimbando o seu dinheiro para o que é importante, surgem dois grandes benefícios imediatos para sua vida financeira. O primeiro é que você prioriza o que é realmente importante e o segundo que você separa o que é necessário para a realização desses projetos.

Para ajudá-lo, segue uma tabela abaixo para que possa entender melhor como separar os recursos necessários em uma aplicação financeira com o objetivo de encaixá-lo dentro de seu planejamento financeiro:

OBJETIVO/ PROJETO DE VIDA	PRAZO (meses)	PRAZO (anos)	VALOR NECESSÁRIO (R\$)	VALOR JÁ ACUMULADO (R\$)	VALOR MENSAL (R\$)
Reserva financeira	36	3	60.000,00	10.000,00	R\$ 1.249,06
Troca do carro	24	2	25.000,00	0,00	R\$ 990,58
Pintura da casa	60	5	3.500,00	0,00	R\$ 51,52
Faculdade filhos	216	18	210.000,00	0,00	R\$ 611,34
Aposentadoria	360	30	2.000.000,00	30.000,00	R\$ 2.326,60
Valor de aporte total mensal para a realização de Objetivos					R\$ 5.229,12

OBJETIVOS	CURTÍSSIMO PRAZO	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	LONGUÍSSIMO PRAZO
PRAZO	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Acima de 10 anos

Taxa de juros real

0,40%a.m.

Primeiro, defina e separe os objetivos que podem ocorrer em curtíssimo, curto, médio, longo e longuíssimo prazo. Após carimbá-los em função do tempo de realização/vencimento, temos que carimbar também o valor necessário para a realização desses objetivos. Verifique se há ou não algum valor já acumulado para isso, pois senão, como no caso da pintura da casa, você terá que acumular recursos a partir de agora. Depois disso, com a taxa de juros estimada para sua aplicação financeira, ficará fácil de definir os valores mensais a serem investidos que somados determinarão o valor de aporte total mensal para a realização de seus objetivos. Esses investimentos, em função do prazo, podem ser acumulados numa caderneta de poupança, CDBs, Títulos Públicos via Tesouro Direto ou com a compra de ações junto ao mercado à vista, tentando sempre fugir das altíssimas taxas de administração ainda cobradas pelas instituições financeiras. ■

